

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Lendas urbanas (ou lendas contemporâneas) fazem parte do nosso cotidiano. Elas nos chegam por meio de conversas informais, mensagens de WhatsApp, programações de TV, jornais sensacionalistas etc., e se referem a situações/episódios quase sempre trágicos, vividos por personagens as quais não conhecemos; quem nos conta a lenda urbana procura ser (e é) convincente – até porque acreditou nela, e, por isso, passa-a adiante.

Quando alguém, do nosso círculo de amigos, nos conta que, “num lugar assim, assim, um parente de um amigo meu, foi infectado pelo coronavírus, durante uma festa, exatamente no instante em que tirou um cigarro da carteira...”, essa narrativa é típica de uma lenda urbana, que nasce e se propaga por meio da oralidade, sem quaisquer informações precisas/fundadas. Afinal, onde aconteceu o fato narrado?, com quem aconteceu?, quando aconteceu?, quais foram os desdobramentos desse fato tão funesto? etc., etc.

É preciso anotar ainda que a lenda urbana tem aspectos verossimilhantes, ou seja, há certa harmonia entre as ideias, os fatos, os personagens e os demais elementos da trama. É uma história que não se sabe ao certo se aconteceu, mas que poderia ter acontecido.

Com o decurso do tempo, as lendas vão ganhando novas versões, por conta das alterações/ajustes que sofrem ao serem recontadas – é possível, então, citarmos um dito popular, segundo o qual “quem conta um conto aumenta um ponto.”

Estrutura da lenda urbana para a redação escolar

Trata-se de uma narrativa com introdução, desenvolvimento e final. É preciso criar a personagem protagonista, em torno da qual haverá os secundários, e então surgirão os complicadores, o clímax e o desfecho do enredo. Entretanto, não só esses elementos, como também o tempo e o lugar, não são bem definidos. Muito comum, na oralidade, o contador da história/lenda começar com expressões como: “Ouvi dizer que...”, “Me contaram que...”, “Fiquei sabendo que...”.

Leia a matéria jornalística abaixo:



Há exatos 45 anos, no dia 21 de maio de 1975, o jornal Tribuna do Paraná, periódico de circulação diária de Curitiba, trazia a manchete “A APARIÇÃO DA LOIRA FANTASMA”. Era o relato de um episódio em que uma mulher de cabelos claros que tinha entrado em um táxi, na Praça Tiradentes, com destino ao bairro Abranches. Constava ainda no relato que, quando o táxi passava em frente ao cemitério do bairro, o taxista voltou-se para a mulher, e percebeu que não havia ninguém no banco traseiro. Esse fato, veiculado no jornal, deu início a uma das principais lendas urbanas da capital paranaense.

<https://www.tribunapr.com.br/cacadores-de-noticias/curitiba/lenda-da-loira-fantasma-completa-45-anos-e-ganha-historia-em-quadrinhos/>, adaptado

COMANDO: Depois de conhecer a lenda urbana (será mesmo uma lenda?) da Loira Fantasma, escreva um episódio em que você e seus amigos contracenem com ela.

Ao longo da narração, explore os recursos da descrição (objetiva, subjetiva, estática, dinâmica), a fim de que personagens e cenários fiquem mais bem desenhados.

Se for preciso, releia as explicações acima para, então, escrever o melhor episódio da Loira Fantasma!